

Camp Nador, 5/2/35.

Meu caro Salter. Viva!

A politica, o consumo do prefetto,
o theso que era o ja - o mesmo,
a reforma da Prefectura, o relato-
rio annual, e nos sei o que mais
impediram que eu mandasse
com a habitual regularidade as
meas palestras epistolares. Luce,
impediram para mais eu fi-
zera escrever o amigo de
sempre. Por outro lado, vaci e'
"ofultato" e para eu faltar,
vaci ~~para~~ silencio. Confesso,
meu caro, teres meo no seu
silencio. Considero-o a reclama-
cao maxima. E mais erro.

Vamos fazer os papeis.

Diga da sua vida, da sua
actividade literaria, da sua
cara.

Por aqui nada ha de novo, se
aqui, tudo e movimento sem
destino, sem finalidade. Aqui
e sem alheio, e coiza mais
chaue desordenadamente em
rythmo com a instabilidade
que domina o mundo.

Ninguem sabe para onde
vamos. Na parte que me toca,
tudo macha e Campos do
Gordão tem presidiado, e muito.
Do Ceará, sei das lutas
politicas e do sucesso por

um grupo "cearense e civil".

O exemplo de S. Paulo se repete
aqui.

Desempenho, com interesse, as au-
gustias de um povo soffrido. A
sua victoria esta tambem, por
viva!

Junto de curio alguns jovens
e revistas.

Recomendo por um certo
arrifado e S. Alice e acerto
o mesmo obre, tal saudade para
to arrifado 'facio'.